



sala preta
ppgac

DOI: 10.11606/issn.2238-3867.v16i2p388-406

Dossiê Sobre a Cia. Brasileira

Genética de uma obra teatral: traços e gestos da escrita cênica de Marcio Abreu

Por: Maria Clara Ferrer e Priscila Natany



Foto: Fernando Lara

Maria Clara Ferrer

Professora do Departamento de Letras Artes e Cultura da Universidade Federal de São João Del Rei. Encenadora, dramaturga e tradutora.

Priscila Natany

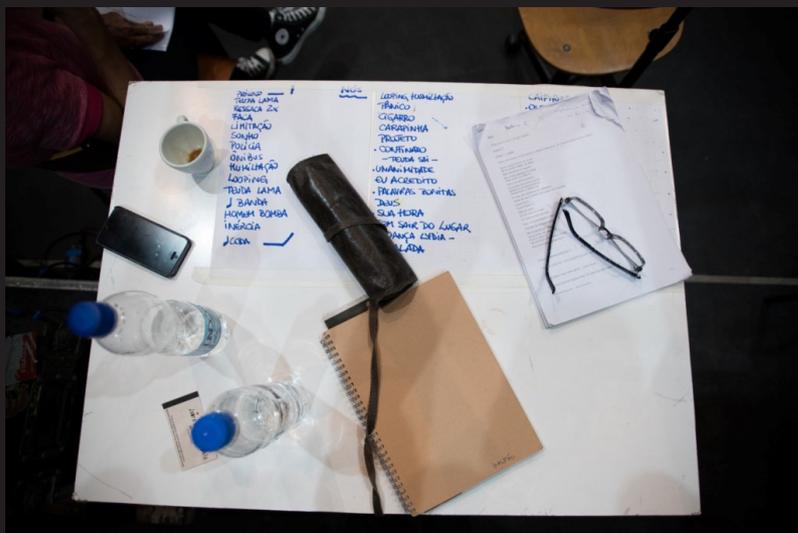
Atriz, designer, assessora de comunicação e graduanda em Comunicação Social/Jornalismo na Universidade Federal de São João Del Rei.



Processo de criação. Nós. Grupo Galpão. 2016. Foto: Fernando Lara



Workshop Dramaturgias e criação da cena. Casa Aberta convida: texto e musicalidade. UFSJ. 2016. Foto: Fernanda Junqueira



Processo de criação. Nós. Grupo Galpão. 2016. Foto: Fernando Lara

Projeto Brasil

Yport, normandia, 3 de janeiro de 2014

Comeco ontem a leitura de Os Sectores
de Euclides da Cunha - descrição vertiginosa
da natureza, da geologia e da topografia
lindas construções literárias. Os planaltos
os rios, o deserto, as montanhas.

anotei no fim do livro, a lápis:

- construir 1 ponte (E. da Cunha era engenheiro) Pensei num grupo de pessoas q o objetivo de construir 1 ponte.

- descrição geográfica e topográfica. Pensei em escrever 1 longa descrição de 1 país inventado.

* lembrei do velho que vi em Brasília no Catetimbo. alguém que fala em fluxo, misturando todos os assuntos, fala de tudo, uma espécie de resumo da história do país numa fala singular repleta de personalidade - o homem mínimo de Todorov e de universalidade e sentido histórico.

CTM, 20 de fev 2014

Situações de gente comum

- fazer um inventário de gente gente comum, em face do Brasil.
- alternar relações entre pessoas em situações dadas, discurso poliessêmico inspirado no velho de Brasília e "derivações dançadas"

* a mudez diante do absurdo!
* dançar

* descrever paisagens

* o discurso polifônico do personagem de Brasília

* a ficção

* Tchekhov

* Rescherhar o país pelo ínfimo.

* a vulgaridade

* Contar o que a gente vive com amor, paixão.

Esta frase - "vamos contar o que a gente vive".

Cair na estórnica como o irmão de Andrade.

* faz 1 balanço crítico, 20 anos depois, 1 balanço diário. Fala que 29 foi o último ano potente do modernismo.

* Ele pensa, a partir dos anos 1930 em "arte social" (não combativa).

ma história brasileira termina c/ o golpe do Estado Novo, ele é tirado do dep. de cultura de São Paulo. muda-se p/ o Rio. Ele abraça a arte em nome da política (verdade). 25 de fev de 1945 ele morre.

Lo poema sobre o tictê - "é noite..."
* (ver em poema e galerias)

RESERVADO PARAQUE DE HOLANDA
SÉRGIO BUARQUE DE HOLANDA

- rigor literário e th científico. seriedade ligada à alegria. literatura e história imbricadas.

1936 -> Raízes do Brasil.

1958 -> "visões do paraíso"

→ feita, de fato, fazer o retrato do Brasil.

Traz a polêmica do termo "homem cordial"

Mesa c/ Rogério Pereira e Abdelkader Djemai

escreve poemas considerados modernistas. Carlos Oswald Andrade, que em 1921 publica artigo sobre ele. aí começa a pensar num evento p/ divulgar o modernismo. Será, em 1922, a semana de arte moderna, em fevereiro, no teatro municipal de SP. Publicação desvincada é por 1º livro modernista, de 1921. Tem reuniões, aulas plásticas, conferências, leituras de textos, etc.

Mário de Andrade era um agitador. Sua 1ª bandeira é a da atualização das linguagens artísticas no Brasil. modernização é incorporar-se, inserir-se no contexto mundial. Nova perspectiva universalista o que se põe a questão nacional, a cultura e traços locais, da cultura. o documento marco da virada modernista: É o manifesto da poesia Pau-brasil.

O que é o nacional? Esta é a 1ª polêmica no modernismo. 2 vertentes: 1º. Oswald de Andrade. chega-se ao nacional através de uma aproximação subintencional. existe um espírito de nacionalidade. vertente intuitiva.

2º. Mário de Andrade. vertente analítica. análise dos elementos nacionais presentes na vida cultural brasileira. Ele diz: p/ ser moderno tem que ser nacional e

nacional liga-se a cultura popular e cultura popular é folclora. É folclora e primitivo. É em a cultura: moderno - nacional - popular - folclora - primitivo. Esse pensamento não é distante de Sérgio Buarque de Holanda, dos anos 30, 40.

Exigências: - distinção / realidade unitária / múltipla afirma que o bom é o traço que une as diversidades do Brasil. É o totém. Antecipa a sensualidade descrita por Gilberto Freyre mais tarde.

- Desgeografização - tradicionalização -

* o palestrante apaixonado pelo livro devemos fazer 1 peça c/ paixão.

livros a ler

- * Macunaíma - obra do subtexti - ensaio sobre música brasileira
- * Jornal Aprendiz (relatos de viagens)

→ Ele aspira e admira o estado do maléfico, aquele que tem a malícia, a malícia.

Roy Anderson. 1 crime. 1 cena íntima.
 Alguém sozinho em casa. Alguém no teatro
 com um bar.

apresentação das improvisações

1º 1 pessoa - interessante a imagem de 1
 onda de "lixo" entrando e se locomovendo.
 Situação quase apressada / as palavras
 pronunciadas não soam bem.

2º 2 pessoas - Em seu laço avi - a situação de
 2m chegando dentro de 1 janela, ouvindo
 o barulho da rua e o ar de fora. relação
 mútua. Em profundidade voude para as coisas,
 scallar bem as imagens, descrita. a
 proximidade da janela é fundamental.
 e o período.

3º 3 pessoas - Kelly e Keiler, afala e mais
 importante que a filha. a mãe e o cenário do
 ópera.
 Usar só objetos do "lixo" +

4º 4 pessoas - guia de museu "não toqueem em
 nada, não fujam" x Idéia visita aquele
 que fizemos como se fosse 1 museu.
 se relaciona c/ as coisas como se a
 gente não existisse. Perguntas: "é isso 1 criança?
 tinham um portal e desaparecem."

Como é a peça?

Waldia → não é um teatro frontal. o
 público é agente ativo do encontro. luz,
 música, detalhes de coisas, pedaco de parede, porta,
 arvore. Não distingue ator, público e técnico.
 o lugar é um imoável em ruínas. vestígios
 de 1 civilização ou de 1 sociedade. Coisas
 íntimas e pequenas. Coisas grandes e
 de fora. 4 personagens principais:
 • alguém que desaparece (1 criança que desaparece)
 e detona várias coisas.
 • 1 pessoa sozinha que padee algo e tenta
 reencontrar
 • alguém que está indo (já sabemos onde
 não porque)
 •

o lugar muito grande e vazio. a plateia não
 está ocupada, mas reparada.

Ravi → um teatro. cenário um globo gigante
 um globo terrestre. a metade dele no palco.
 fala de multidão. Um povo vindo de 1
 lugar e indo pra outro. Procurando 1 lugar
 pra viver. pó multicolorido. Esse povo
 nome, memória.

Sto → um palco grande. Um teatro muito
 grande. Uma abertura monumental,
 grandiosa, como a ópera ou a abertura
 de escala de cama. O músico e o vis

Idéia → usar o tema funerário religioso?
 alguém é fofado e preso

Idéia → escena de discurso religioso

Idéia → cenário → um lugar onde
 eles tentam se refrescar do que lá de fora
IMAGENS

3 Encontro: reperto entre as coisas.
 * peça um planeta e a colônia

Idéia → entre fudo de fora - entre
 sangue, um mar de sangue, e
 depois isso se transforma em
 outras coisas

Idéia → foto: fudo ecc

Idéia → discurso político

Idéia → todos mortos

Frases Cássica - 27/6/14

"Mais um porquinho que está vivo deitado, tinha
 prado a gente lá no porto
 hoje já vai chover cedo
 só falta ele parar por nós ainda..."
 (cantando)

* Idéia falar de perda e
 reconstrução (→ x o) no copo

Retomada Chta 22/7/14

1 - ler diálogo reluzo

2 - improvisação sobre imagens de
violência (recolher e escava as coisas)

3 - falar sobre o deus animal
 (ainda requerência de trabalhos sobre
 o animal

- oxa
- junco ou nuda
- caduro
- ave
- centauro → paralini

5 - ler os estócos de textos ainda.

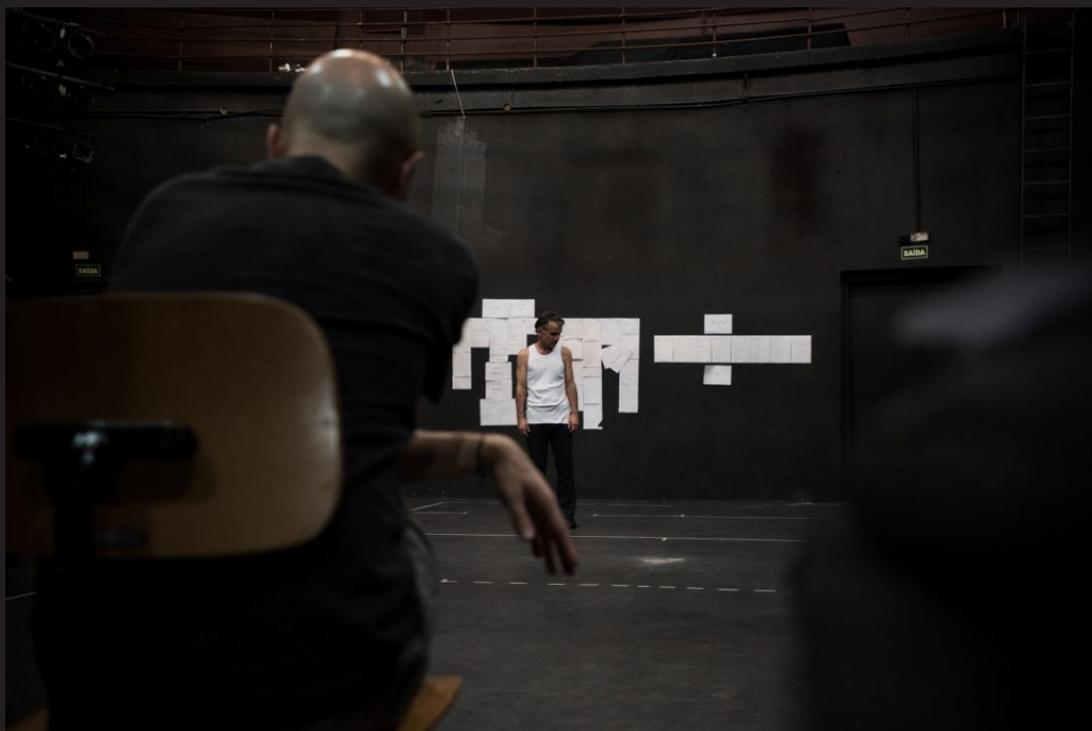
→ idéia dramaturgica → desdobramento
 de personagens que migram de 1 situação
 para outra

Idéia cena de delogacia (prelúdio de 130)

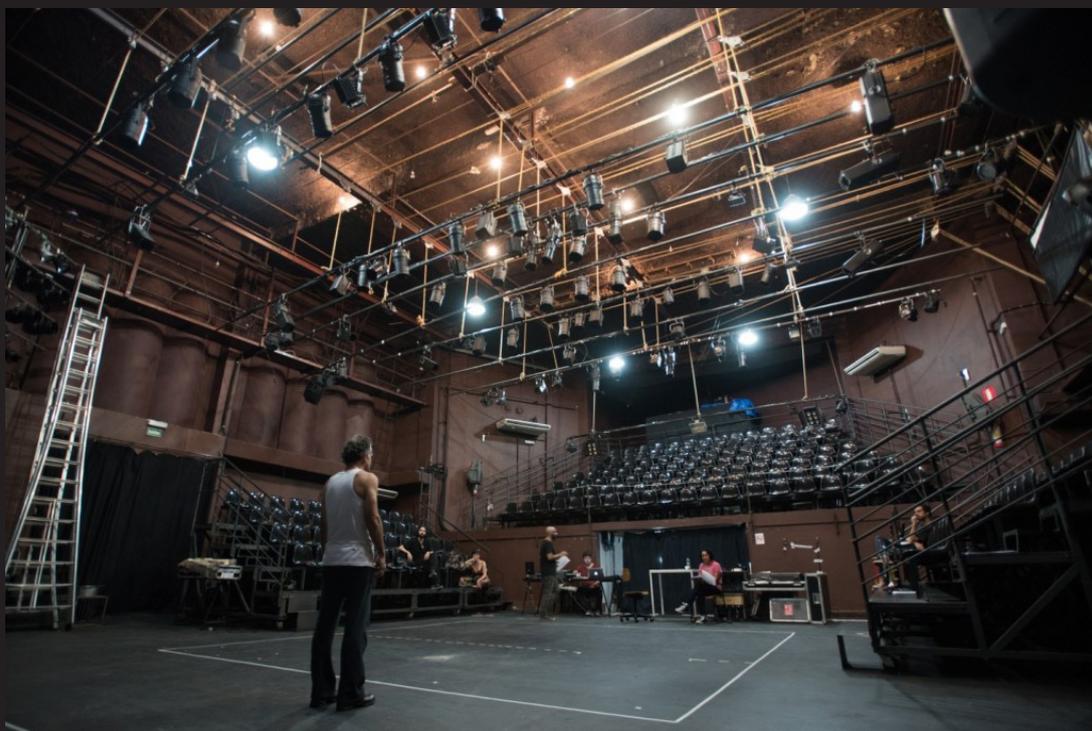
INSCRIÇÕES



Processo de criação. Nós. Grupo Galpão. 2016. Foto: Fernando Lara



Processo de criação. Nós. Grupo Galpão. 2016. Fotos: Fernando Lara



CON
V
Í
VIO



Nós. Grupo Galpão. 2016. Foto: Guto Muniz



Nós. Grupo Galpão. 2016. Foto: Guto Muniz



Isso te interessa? Companhia Brasileira de Teatro. 2011. Foto: Elenize Dezgeniski



Isso te interessa? Companhia Brasileira de Teatro. 2011. Foto: Elenize Dezgeniski

NUS NUS NUS



Isso te interessa? Companhia Brasileira de Teatro. 2011. Foto: Elenize Dezgeniski



Isso te interessa? Companhia Brasileira de Teatro. 2011. Foto: Elenize Dezgeniski



Oxigênio. Companhia Brasileira de Teatro. 2010. Foto: Elenize Dezgeniski



Vida. Companhia Brasileira de Teatro. 2010. Foto: Elenize Dezgeniski



Vida. Companhia Brasileira de Teatro. 2010. Foto: Elenize Dezgeniski



Vida. Companhia Brasileira de Teatro. 2010. Foto: Elenize Dezgeniski



Projeto Brasil. Companhia Brasileira de Teatro, 2015. Fotos: Nana Moraes





Projeto Brasil. Companhia Brasileira de Teatro. 2015. Fotos: Nana Moraes



Krum. Companhia Brasileira de Teatro. 2015. Fotos: Nana Moraes

PRE
SEN
ÇAS



Krum. Companhia Brasileira de Teatro. 2015. Fotos: Nana Moraes

Esta criança. Companhia Brasileira de Teatro. 2012. Foto: Caca Diniz



A T O S



Esta criança. Companhia Brasileira de Teatro. 2012. Foto: Caca Diniz



Esta criança. Companhia Brasileira de Teatro. 2012. Foto: Sandra Delgado

Recebido em 16/10/2016

Aprovado em 29/10/2016

Publicado em 21/12/2016